



## **Ata de Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC**

Aos **onze dias** do mês de **junho** de **dois mil e vinte cinco**, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, **Sr. Washington Benigno de Freitas**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Dr. Wagner Hernandez**, **Arq. Robson Bernardo** e sua suplente **Arq. Sonia Vidal Di Maio** – representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo – FCCR, **Arq. Isabela Janotta Janson** – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, **Arq. Lydia Norina Macharett Frangella** – representante da Secretaria de Obras – PMSJC, **Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida** – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, **Alessandro Rodrigues** e sua suplente **Maria Helena Nogueira Camargo** – representante do Clube Joseense de Amigos, **Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto** – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, **Arq. Prof.ª Dra. Dilene Zaparoli** e seu suplente **Prof. Esp. Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca** – representante da Universidade Paulista – Unip, **Dra. Thais Costa Fernandes** – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, **Arq. Gilberto Alves da Cunha** e seu suplente **Arq. Ivo Alexandre Sakamoto** – representantes do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, **Mario Lúcio Sapucahy** e seu suplente **Arq. Ricardo José Romano Veiga** – representante da Associação Parque Burle Marx – APBM. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião agradecendo a presença de todos por atenderem à solicitação de reunião extraordinária feita pela Secretaria Gestão de Obras e passa para o **primeiro item da pauta** “Conhecer, discutir e deliberar sobre a Apresentação do Restauro e Requalificação dos Galpões do Complexo da Tecelagem Parahyba” convidando para essa apresentação a Arq. Lydia Norina Macharett Frangella, que fazendo uso da projeção digital esclarece que o trabalho desenvolvido, englobou toda a Secretaria de Gestão de Obras e que a apresentação, inicialmente abordara a situação atual da tecelagem fazendo um diagnóstico e posteriormente as ideias de intervenção para transformar essa área ocupada dos galpões em um espaço integrado, reabilitado e modernizado, proporcionando para a cidade de São José dos Campos, um centro de exposições e convenções, onde o foco se concentrou no restauro das fachadas e na questão da cobertura. A arquiteta faz um resumo de todo o processo de preservação e tombamento ao qual foi submetido o Complexo da Tecelagem Parahyba, relata também que atualmente a grande parte dos galpões se encontram vazia, sem utilização e outra parte está ocupada pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo e alguns órgãos da Prefeitura, havendo também uma parte que está interditada por questões estruturais, e que foram identificadas várias patologias construtivas a serem abordadas, expurgo das construções, cobertura e telheiro que não fazem parte do projeto original, sujidade, vandalismo, escamação da parte dos tijolos, desabamento de coberturas e etc... O projeto de requalificação desses galpões foi dividido em três conjuntos que irão receber a restauração das fachadas e esquadrias, recuperação de cobertura e piso, adaptados para receberem usos múltiplos. A área destinada a abrigar o centro de convenções, será dividida em três pavilhões em um total de quase 22 mil m<sup>2</sup> com novas acessibilidades, novos banheiros, novos conjuntos sanitários acessíveis e separados da estrutura dos galpões. A arquiteta esclarece que foi tomada como



diretriz de restauro, a autenticidade, a contemporaneidade e a diferenciação para não se criar um falso histórico. Foram feitos mapeamento de danos primários de todas as fachadas, através de fotografia, sendo que, a proposta é a recuperação dos elementos de ornato e alvenaria, higienização das fachadas, demolição dos expurgos principais, troca dos tubos de queda e construção de piso drenante em torno dos passeios, em relação à parte da reforma da cobertura, devido a necessidade de se ter uma modulação de vãos livres de 15 a 20 metros para servir como centro de exposições e convenções, diferente da modulação atual de 7 x 7 metros, está sendo proposta a utilização de treliças espaciais na estrutura da cobertura com a parte mais alta localizada no centro da cobertura, tornando o pé direito, no interior do galpão, no limite de 5 metros, passando despercebido na observação externa e com a utilização de telhas térmicas metálicas. A intervenção passa pela construção de uma passarela de ligação entre a Vila Maria e o antigo complexo fabril, onde antes existia uma passagem de nível, trazendo uma reconexão urbana para a cidade, utilizando uma memória do passado, e encerra a apresentação, dizendo que a ideia é a intervenção nos galpões, de maneira que se consiga o uso deles para a cidade, focando na parte do centro de convenções, mas trazendo utilidade para os outros galpões que compõem o complexo, voltando a esse uso, pertencimento e ao protagonismo que a tecelagem já teve. O Sr. Washington Freitas agradece a apresentação feita e abre a palavra aos conselheiros e conselheiras para observações. O Arq. Gilberto Cunha, representando o IAB de São José dos Campos, reconhece que a questão da destinação, é essencial para a preservação dos bens, dar o uso e classificação do uso também, alertando a respeito da necessidade de preservação do seu envoltório, das fachadas, mas alerta para a importância de se atentar na interferência que a proposta de uso se reflete nas infraestruturas que devem ser readequadas, a questão de toda a adequação elétrica, hidráulica, que merece uma grande revisão devido aos problemas que se apresentam atualmente e que ao seu ver, não estão sendo contemplados, como por exemplo, a parte de reservatório de água para prover os novos usos. A Arq. Lydia Norina Macharett Frangella responde que no material disponibilizado aos conselheiros no Google Drive, estão os projetos de elétrica e de hidráulica, que toda a parte de infra foi pensada e calculada para as devidas demandas, inclusive na parte de estacionamento para suportar todos esses novos usos e está se concluindo o desenvolvimento da parte de acessibilidade, priorizando vagas especiais próximas. O Arq. Ricardo Veiga, parabeniza pelo projeto, pela qualidade e o cuidado que foi tomado com as várias faces do restauro e requalificação, mas vê esse projeto, ainda sendo submetido a outras instâncias, sugerindo que se deveria montar uma comissão, com conselheiros do COMPHAC para estudar com calma e cuidado, culminando em um relatório que poderia ser apreciado até na próxima reunião regimental. O conselheiro Mário Lúcio Sapucaí, pede esclarecimento a respeito do primeiro parágrafo das diretrizes de restauro, na parte que diz que “Este documento é meramente referencial, não vinculando os licitantes na elaboração de suas propostas, tampouco produzindo efeitos vinculantes para fins de manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do contrato. Ressalta-se que toda intervenção a ser realizada nos galpões da tecelagem Paraíba deverá ser aprovada nos órgãos responsáveis, em especial nos órgãos de licenciamento, tombamento”. A Arq. Lydia Norina Macharett Frangella explica que, quando foi desenvolvido o primeiro relatório, ainda nos estudos, iniciando pensamentos do que se queria para o complexo, já se previa como princípio, apresentar ao COMPHAC e chegar a uma solução



em conjunto para formar um projeto consistente e que fosse o melhor para o conjunto, para o restauro. O conselheiro Mário Lúcio Sapucaí, questiona se este é o projeto que vai ser licitado e executado. A Arq. Lydia Norina Macharett Frangella diz ser essa a ideia. O conselheiro Alessandro Rodrigues declara que deu falta do projeto de adequação do sistema de combate a incêndio, elétrica, painéis elétricos, motores, parte mecânica e sinalização e do projeto de SPDA, Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas. A Arq. Lydia Norina Macharett Frangella responde que esses projetos estão sendo desenvolvidos e deverão ser apresentados também para aprovação. O Arq. Gilberto Cunha lembra que além de se tratar de um patrimônio histórico, trata-se de um patrimônio de interesse ambiental também, que é o parque, mas acredita que a prefeitura, diante de uma obra ou de algum empreendimento de tal porte, exigiria que fosse feita alguma coisa para a previsão de impacto, já que se trata de um uso considerado como polo gerador de tráfego e transtorno no entorno e considera que mereça uma análise desta questão. A Arq. Lydia Norina Macharett Frangella responde que a SEMOB faz parte integrada à apresentação do projeto. A Arq. Sônia Di Maio, lembra que aguarda à 28 anos uma ação nesse sentido e considera ótimo ter uma equipe que finalmente se atente ao complexo, que é de um vulto imenso para se avaliar e que embora não tenha tido tempo de análise, percebe a intenção de criar um grupo de trabalho, imprescindível para se avançar nessa questão, considera que tem posturas do prédio, que como técnica, pede desculpas para colocar, pois acabasse tendo que cobrar do munícipe, do proprietário de uma edificação protegida, em nome de um órgão público e que se não o fizer com o próprio órgão público, ela não sente mais autonomia e não se sente bem em não fazê-lo, por isso, pede para estar colocando essas palavras, pois quando veio “um Paratodos”, quando veio um projeto para a Univap, houve a necessidade de pontuar essas coisas, que o Arq. Gilberto Cunha colocou sobre o tráfego, que um elemento novo não pode abafar a outra arquitetura, onde a Univap cancelou o projeto por causa das colocações do que foi exposto no COMPHAC, mesmo o conselho não tendo vetado a solução e sim a proporção da intervenção, tendo coisas que devem ser analisadas, conceitos de elementos, tem as patologias, outra coisa que se tratou, foi o Shed e lembra que se conseguiu aprovar a mudança do telhado, se pautando em conceito, sendo colocado um problema para se decidir sobre a ventilação nos Sheds, quando se optar por ar-condicionado, um vidro fechado ou uma chapa, sendo uma propriedade que, arquitetonicamente, se reflete direto no visual e no elemento preservado e protegido por lei e que temos que garantir isso como a lei coloca, pois como técnicos, como funcionários, se isso não for indicado, pode gerar a demissão do órgão público, motivo pelo qual ela quer avaliar e ponderar com conceito de maneira não pessoal, mas técnica e que não ficará em paz se não o fizer. O Sr. Washington Freitas agradece as colocações da arquiteta e confirma que a ideia é essa mesmo, daí a apresentação do projeto, para que o conselho e seus técnicos o fortaleçam, embasando-o de maneira conceitual para análise em outras instâncias. O Arq. Ricardo Veiga propõe que esse grupo de estudo seja formado de imediato com os presentes e já com a primeira data de reunião, para que já se saia com esse processo amarrado e com a continuidade garantida. O Sr. Washington Freitas começa a registrar os participantes do grupo, que contará com a presença do Arq. Ricardo Veiga, Mário Lúcio Sapucaí, Arq. Sônia Di Maio, Arq. Lydia Norina Macharett Frangella, Alessandro Rodrigues, Arq. Gilberto Cunha, Arq. Ivo Alexandre Sakamoto e agradece e parabeniza os conselheiros e conselheiras que se dispuseram



a compor o grupo de estudo, ficando estabelecido que a primeira reunião de trabalho deste grupo, ocorrerá no dia 17/06/2025, às 10h00 na sala de reunião da FCCR. O conselheiro Mário Lúcio Sapucaí, sugere que todos os que se voluntariaram, cheguem na terça-feira com a leitura já previamente feita, pois adiantará muito o processo. O Sr. Washington Freitas, questiona se o Secretário de Projetos Especiais da PMSJC, gostaria de fazer alguma colocação e o Sr. Alexandre Blanco começa agradecendo o Sr. Washington Freitas presidente do conselho e a todos os conselheiros pela celeridade que foi colocada nesse projeto e pela extraordinária comissão montada, que realizará uma análise bem detalhada, informa também, que o projeto já foi protocolado junto ao IPHAN, condição essa que ao ser aprovado pelo IPHAN e pelo COMPHAC, será liberado o investimento necessário, junto ao Governo do Estado de São Paulo, lembra também, a questão da propriedade ser do Estado de São Paulo, sendo emprestado de forma precária para o município de São José dos Campos, para a Prefeitura e que a qualquer momento, o Governo do Estado poderia retomar esses prédios, vender ou dar qualquer outra destinação, o que se mostra de extrema importância, estar se regularizando essa situação, de forma que o Estado faça um documento em escritura pública, uma sessão de uso por 32 anos e não de forma precária como é hoje. O Secretário reafirma se tratar de duas frentes de trabalho, sendo uma, a aprovação do projeto junto ao COMPHAC e ao IPHAN e a partir daí pleitear a liberação do protocolo do aporte de R\$ 125 milhões, destinados exclusivamente para essa intervenção, e encerra, se colocando à disposição para qualquer esclarecimento, bem como, a Secretaria de Projetos Especiais. Não havendo pontos a serem tratados no [segundo item da pauta](#) “Assuntos de interesse geral do Conselho”, o Sr. Washington Freitas agradece a presença de todos, dando por encerrada a reunião. Eu Robson Bernardo lavrei a presente ata, em 4 folhas e que vai assinada pelo Presidente e por mim.

Robson Bernardo  
Secretário do COMPHAC

Washington Freitas  
Presidente do COMPHAC